

Novas oportunidades de mercado surgirão no “novo normal” pós-pandemia

Itamar Figueredo

Presidente Movimento Pró-Conquistas

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, apresenta um painel com informações socioeconômicas dos principais impactos da Covid-19 na Bahia. O portal **SEI Colab: Evidências e Desafios da Covid-19**, apresenta dados e previsões estatísticas sobre a pandemia e análises de possíveis impactos na estrutura dos serviços públicos de saúde e na atividade econômica do estado. Além dessas contribuições, o painel também traz a colaboração de pesquisadores nacionais e de importantes atores da cena econômica do Brasil e da Bahia em entrevistas que versam sobre os referidos impactos e os possíveis desdobramentos em cenários pós-pandemia. Nessa edição, o entrevistado é o presidente do Movimento Pró-Conquistas, de Vitória da Conquista e Região, Itamar Figueredo. Entre os principais destaques está o apoio dado pelo Movimento Pró-Conquistas aos empreendedores de Vitória da Conquista e região durante o período da pandemia do novo corona vírus. Leia a entrevista na íntegra abaixo:

SEI-Colab: O senhor podia explicar o que é o Movimento Pró Conquistas e como ele se relaciona com o setor empresarial da região Sudoeste da Bahia?

Itamar Figueredo: Fundado em meados de 2016, o PRÓ-CONQUISTAS (“MOVIMENTO PRÓ-CONQUISTAS” ou “MPC”) é uma pessoa jurídica de direito privado, constituída em forma de associação, sem fins lucrativos, sem vinculação político-partidária, cuja duração é por tempo indeterminado e que proporciona um espaço de discussão para que diversos segmentos representativos da sociedade possam debater o futuro do empreendedorismo e do voluntariado em Vitória da Conquista e região. Entidades representativas como a AINVIC, ASDAB, COOPMAC, CDL, OAB, CREA, SENAI/FIEB, SINCOMÉRCIOVC, SINCONTEC e SINDUSCONBA compõem o Movimento e desenvolvem constantes discussões pertinentes às mais variadas áreas sociais da capital do sudoeste baiano. O MPC tem como objetivo articular e representar os interesses do setor produtivo e da sociedade civil organizada da região sudoeste da Bahia. Além disso, busca promover o desenvolvimento sustentável dos agentes econômicos, a saber: cidadãos, empresas e município.

SEI-Colab: O que esperar desta crise para o setor produtivo de Conquista e região (industrial, comercial, financeiro)? Qual a expectativa da retomada dos negócios?

Itamar Figueredo: É uma crise sem precedentes na história recente da economia globalizada. A humanidade já passou por momentos similares nos períodos de guerras mundiais – 1914 a 1919 | 1939 a 1945 – e, também, durante a gripe espanhola (1918) que dizimou, aproximadamente, 50 milhões de pessoas num momento em que os meios de comunicação e a medicina não eram tão avançados e,

por esse motivo, os desafios, sem dúvida, foram intensos para que a humanidade ultrapassasse aquele momento difícil.

SEI-Colab: Há um ditado que diz que em crise também é tempo de bons negócios. O senhor consegue observar algum setor ou segmento que sairá ainda mais fortalecido depois que a pandemia terminar?



Itamar Figueredo

Pres. Movimento Pró-Conquistas

Itamar Figueredo: A crise é um momento cruel, porque elimina riqueza na economia e, nessa situação, estamos vivenciando um momento duplo de crise por causa da pandemia de saúde decorrente da Covid-19. A crise de saúde está se desdobrando, também, em crise econômica. No entanto, a crise promoverá, também, novas oportunidades de mercado pelo fato de que a sociedade não será mais a mesma no pós-coronavírus. Ou seja, iremos vivenciar o “novo normal”. Mesmo após a crise sanitária, os novos hábitos de higiene e relacionamento permanecerão, o que levará o mercado a se adaptar para atender as novas necessidades do consumidor. Mais do que nunca, haverá uma necessidade de digitalização e virtualização das organizações empresariais. Profissionais e empresas de TIC sairão fortalecidos no pós-crise, bem como os setores de higiene e limpeza.

SEI-Colab: O governo federal tem adotado medidas políticas e econômicas coerentes para evitar que a recessão se transforme numa depressão? O MPC apóia as medidas de aumento dos gastos públicos ou isso pode ser um preço alto demais a se pagar?

Itamar Figueredo: O governo federal tem buscado as alternativas para evitar que a economia entre em colapso e que, no limite, haja externalidade negativas de todas as ordens, tais como: saques de lojas, aumento da criminalidade, aumento da violência etc. Entretanto, pelo fato de estarmos vivendo uma crise diferente das demais – ou seja, não há uma expectativa clara de quando será a retomada do “novo normal” e, além disso, vivenciamos as ≥

Instabilidades do aumento do número de infectados/mortes ou de novos surtos – entende-se que as próprias ações do governo federal tem um limite. Apesar de nos anos seguintes serem de quitação do débito que o ano de 2020 deixará nas contas públicas, a pergunta é: Até quando o governo federal aguentará, tendo em vista que vem de anos seguidos de déficit fiscal? Sentimos uma participação muito tímida do Governo do Estado principalmente no apoio as principais atividades econômicas.

SEI-Colab: Na sua opinião, o isolamento social tem contribuído para reduzir os casos de alastramento da doença causada pela Covid-19 no município de Vitória da Conquista ou houve exagero nas medidas de fechamento das atividades econômicas consideradas não essenciais?

Itamar Figueredo: Num primeiro momento, foi necessário o fechamento das atividades econômicas não essenciais à vida para que houvesse uma identificação do real problema que estávamos enfrentando e, a partir de então, traçar estratégias para minimizar os efeitos da pandemia de saúde na cidade e poupar vidas. Num segundo momento, há a necessidade de poupar vidas por meio da geração de emprego e renda. Porque a falta de dinheiro impossibilita a manutenção da vida das classes mais pobres. Assim sendo, o Movimento Pró-Conquistas é a favor da abertura parcial das atividades econômicas, por meio do isolamento controlado e adotando todas as medidas de segurança de higiene e saúde.

“O Movimento Pró-Conquistas é a favor da abertura parcial das atividades econômicas, por meio do isolamento controlado e adotando todas as medidas de segurança de higiene e saúde”

SEI-Colab: Já é possível perceber o impacto da pandemia na empregabilidade local? Como o senhor avalia a tendência do mercado de trabalho em Conquista e região ao longo do ano de 2020?

Itamar Figueredo: Já é possível verificar que o empresariado está ajustando o seu empreendimento para a nova realidade

do mercado. Queda expressiva no faturamento e gastos que não caíram na mesma proporção, forçaram o empregador a demitir. Além disso, muitos não conseguiram ter acesso às medidas assistenciais e se enxergam, nesse momento, obrigados a adentrarem mais ainda na informalidade para garantir renda e, portanto, não conseguem cumprir o isolamento social e ficar em casa.

SEI-Colab: Muito recentemente Vitória da Conquista realizou e recebeu muitos investimentos nas áreas de atividades comerciais, shoppings, mercado imobiliário/hotéis. Algumas destas atividades já enfrentaram a crise dos anos 2015 e 2016 e agora novamente enfrentam uma série crise que vai restringir muito fortemente a demanda por esses serviços. Essa crise atual pode provocar uma queda do PIB de Conquista ainda mais forte do que a estimada para o estado da Bahia (da ordem de 6% segundo projeções da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia no pior dos cenários)?

Itamar Figueredo: As crises passadas feriram fortemente as organizações empresariais. O ano de 2020 havia uma expectativa positiva para a recuperação da atividade econômica e, conseqüentemente, para a recuperação de caixa e consolidação dos investimentos. No caso de Vitória da Conquista, foram realizados investimentos em segmentos da construção civil e prestação de serviços. Nesse sentido, o empresariado esperava usufruir os benefícios no comércio local da recuperação do emprego na construção civil e do aumento do turismo de negócios/eventos por causa dos passageiros do aeroporto Glauber Rocha. Entretanto, a pandemia da Covid-19 dissipou todas as expectativas positivas e os empresários que realizaram investimentos para atender essa demanda, se vêm com capacidade ociosa e custo operacional elevado.

SEI-Colab: O Movimento Pró-Conquistas já discutiu quais as saídas para as pequenas, médias de empresas e MEIs dos setores considerados não essenciais?

Itamar Figueredo: O Movimento Pró-Conquistas acredita que as MPEs (micro e pequenas empresas) devam se adaptar ao “novo normal”, pelo fato de a pandemia exigir das organizações rotinas e ações diferentes daqui pra frente. As MPEs devem utilizar o comércio digital, os atendimentos individualizados e as entregas em domicílio como alternativas que, anteriormente, representavam a menor parte dos canais de comercialização dos produtos/serviços e que, a partir do “novo normal” tornar-se-ão uma exigência do mercado.

SEI-Colab: O governo federal anunciou a criação de uma linha de crédito para o pagamento de salários de funcionários de pequenas e médias empresas por até dois meses. Em contrapartida, o empresário teria que se comprometer a não demitir os trabalhadores em decorrência da crise causada pela pandemia do novo coronavírus. O senhor considera a medida suficiente para evitar uma derrocada dos setores produtivos e da empregabilidade?

Itamar Figueredo: A MP 944 veio como instrumento para amortizar os efeitos da crise de saúde, que se desdobrou em crise econômica. O financiamento da folha de pagamentos irá funcionar, sobretudo, para os setores que no pós crise, ainda terão seu volume de demanda não tão comprometidos. As MPEs se utilizaram da medida, fazendo com que no curto prazo não haja demissões, mas a expectativa é que a médio prazo possa existir demissões pelo fato de haver queda abrupta no nível da atividade econômica e, conseqüentemente, no faturamento das organizações. Pode-se perceber que com a MP 944, os empregadores que fizeram uso, apesar de não demitir, enxugaram as suas operações para atender os clientes e tal ação deva se manter no futuro, provocando demissões

posteriores. As ações do governo estadual ficaram aquém na proteção da nossa economia. As ações foram mais políticas do que econômicas em apoio aos produtores do PIB da Bahia.

SEI-Colab: Como o senhor enxerga o futuro da economia baiana pós-pandemia?

Itamar Figueredo: A economia baiana será atingida fortemente, pelo fato de ser produtora de bens intermediários e que tem o a região sudeste como principal demandante da sua produção. Com o arrefecimento da atividade econômica, a região industrializada da Bahia deve sentir como um todo. Entretanto, as regiões que vivem do turismo – Chapada Diamantina e região costeira – devem sofrer, também, os efeitos da pandemia. A crise reduzirá drasticamente o número de turistas, o que afetará toda a cadeia de valor dessas regiões. As cidades que têm como ponto forte a prestação de serviços, também deverão ser impactadas pelo fato de o “novo normal” impedir a aglomeração de pessoas e forçar a prestação de serviços por meio de videoconferência – exceto aqueles que dependem essencialmente da presença humana para execução, tais como serviços de saúde. •



SEI Colab
ESTUDOS COLABORATIVOS

EVIDÊNCIAS E DESAFIOS



COVID-19